

# Almanaque do Futuro

EXPERIENCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Experiencia motivadora No. 8



## Sistema participativo de Garantia ECO Feira

# Sistema participativo de Garantia ECO Feira

*O sistema de garantia participativa da ECO Feira é um mecanismo de credenciamento participativo ao alcance de pequenos produtores, facilitando a venda de produtos alimentícios orgânicos, beneficiando a agricultura familiar e outros atores da economia solidária social, bem como o consumidor.*

## Nos mercados da cidade

La Lajta, outro nome muito comum para Cochabamba, na Bolívia, é um sinônimo da cozinha mais variada do país, um consenso nacional apesar do regionalismo tão característico na Bolívia. A maioria dos consumidores, apesar da existência de supermercados, compra alimentos frescos em feiras e mercados. Estes pontos de venda são encontrados em todos os bairros e distritos da cidade, incluindo as áreas periféricas. Os comerciantes e intermediários que compram os produtos de produtores das áreas rurais exercem um domínio nos mercados e não é fácil para os pequenos produtores familiares abrirem nichos neste mundo da comercialização.

A Fundação AGRECOL–Andes, com sede em Cochabamba, dedicada à promoção da agricultura ecológica e consciente da situação descrita, se dispôs, junto com outros, para a tarefa de encontrar maneiras viáveis para facilitar as vendas diretas dos pequenos produtores orgânicos para o consumidor final.

## Aterragem de uma ideia estrangeira



Maurizio Bagatin vendendo seus produtos na Ecofeira

Inspirado por experiências em outros países da América Latina, como a feira ecológica de Miraflores em Lima – Peru, nasceu a ideia de organizar em Cochabamba algo parecido: a ECO Feira. Produtores como Maurizio Bagatin, outras pessoas e instituições privadas formaram há mais de dez anos um comitê impulsor, para interagir com os produtores familiares do campo e na periferia da cidade, com consumidores urbanos e, ao mesmo tempo, buscar diálogo com entidades públicas para obter a permissão para organizar a ECO Feira semanalmente um lugar público fixo.

Maurizio Bagatin lembra: “Foi uma peregrinação já que as autoridades sempre nos mudavam o local atribuído para a feira. E até vendedores de sapatos de plástico apareciam nos primeiros anos dessas feiras”. Nos primeiros anos, o coletivo da recente Associação ECO Feira organizava oficinas, visitas e trocas de experiências, despertando o interesse em famílias produtoras, além de apoiar o processo de transição para a produção agroecológica. Em Nesta fase, o coletivo da ECO Feira participou de diferentes eventos na América Latina (Brasil e Peru) para aprender experiências de sistemas de garantia participativa.

## O processo boliviano

Desde a sua criação, demorou até que em 2011, a ECO Feira obtivesse sua personalidade jurídica, um pré-requisito para se tornar operador de um sistema de garantia participativa. Embora existisse desde 2006 uma lei de produção ecológica na Bolívia, apenas cinco anos depois foi elaborado o regulamento (norma técnica nacional) que regula a operação de sistemas participativos de garantia. Neste momento, a ECO Feira já acumulava experiência de campo e participou com propriedade no processo de preparação do regulamento. O Sistema Participativo de Garantia - SPG ECO Feira é, desde então, bio-certificador autorizado e regulado pelas autoridades públicas competentes. Alberto Cárdenas, colaborador da ECO Feira, por parte da AGRECOL conta: “Um SPG precisa de passos anteriores, desde a semente até a comercialização”.

A ECO Feira conta atualmente com 20 sócios e trabalha com aproximadamente 200 famílias produtoras (existe a figura do participante não associado). Impulsionados pela experiência piloto em Cochabamba surgiram coletivos de ECO Feira em Sacaba e Carcaje no departamento de Cochabamba,



Llallagua em Potosí e em Oruro. São, no total 5 ECO Feiras atualmente em funcionamento. Além disso, existem quatro pontos de venda e a oferta de cestas ecológicas (bolsas) em Cochabamba.

## Prosumidor

Para o SGP, foi formado um comitê de garantia, onde participa um representante dos produtores, outro dos consumidores e outro de uma instituição pública local. Os produtores interes-

## A ECO Feira oferece:

- A venda de produtos alimentícios ecológicos em transição, de produção limpa, fresca e processada, gastronomia, pastelaria, artesanato e material de formação.
- Produtos isentos de OGM (organismos geneticamente modificados, transgênicos).
- Produtos da agricultura familiar nacional e da economia e social solidária.
- Educação e conscientização ao consumidor.
- Informações sobre o Sistema Participativo de Garantia (SPG) - ECO Feira.

*(Revista Agricultura Ecológica, Fundación AGRECOL Andes, nº 16, 2014)*

*Prosumidor*



O Mercado ECO Feira no Parque de la Torre em Cochabamba

há um assunto para falar. Para Maurizio Bagatin “é diferente vender na ECO Feira; em outros mercados, há um tratamento menos personalizado”, mas também é difícil para a ECO Feira interessar os consumidores a participar mais ativamente no interior do coletivo e ter, por exemplo, um consumidor disposto a participar do comitê de garantia. É um desafio penetrar na passividade de muitos consumidores.

Para os produtos processados surge o problema do abastecimento com ingredientes ecológicos. Maurizio opina que “não é inteiramente correto categorizar por exemplo, a geleia de morango que a minha família produz, como um produto ecológico cem por cento. O morango sim é ecológico, mas o açúcar é da produção convencional”.

Alberto menciona outro desafio: “A ECO Feira entrou numa fase de transferência geracional”. Na maioria dos pontos de vendas da feira, se vê bastante gente jovem. “Esta é a segunda geração, o que mostra que estamos no caminho certo”. No fim, é a família que produz e vende. Muitas das famílias produtoras, além de se envolver em produção ou transformação de produtos orgânicos também trabalham o artesanato, pastelaria, gastronomia e outros itens. A ECO Feira respondeu a esta realidade e incorpora, além da Eco-agricultura, produtores pertencentes a economia social solidária (artesanato, cozinha, medicina natural, entre outros). Com isso, a ECO Feira está conseguindo unir várias atividades produtivas das famílias.

sados na certificação de sua produção dirigem um pedido ao comitê. Uma avaliação e inspeção anual no local e a verificação do cumprimento dos requisitos estabelecidos para o reconhecimento da produção ou produto ecológico, autorizam o comitê a conceder o selo ecológico.

## Desafios

Com base nas experiências da ECO Feira, já existem clientes fixos das feiras; é notável como muitos consumidores e produtores se conhecem e sempre

”A ECO Feira entrou numa fase de transferência geracional”. Na maioria dos pontos de vendas da feira, se vê bastante gente jovem. “Esta é a segunda geração, o que mostra que estamos no caminho certo”.



Doña Blanca colhendo sua horta

## Mercado Local

Doña Blanca Villarroel vive com sua família em Palmar Azirumarca, um bairro nos arredores de Cochabamba. Desde 1998 ela trabalha sua pequena horta e quando a ECO Feira, juntamente com a Visión Mundial, ofereceu cursos e práticas em torno da agricultura ecológica familiar, Blanca se animou e participou. Ela lembra com um sorriso: “Antes, eu estava convencido de que só meu marido sabia cultivar e plantar”. Isso pertence ao passado. Doña Blanca expandiu sua horta para 250 metros quadrados e produz, juntamente com sua irmã Giovanna, mais de 30 variedades, incluindo vegetais e frutas. “Da horta sustentamos três famílias e todos os domingos eu trago produtos para a venda”. Ela orgulhosamente nos mostra o seu certificado SPG ECO Feira. A grande maioria das mulheres que participaram dos programas de captação da ECO Feira fornecem comida para suas famílias e levam produtos orgânicos para venda. Para esse fim se desenvolveu o conceito de pontos verdes. As mulheres optam por vender sua produção no mesmo bairro. Blanca se fixou no pequeno mercado que ocorre no domingo. Ela lembra: “No início, os comerciantes do mercado me mandaram para a última barraca. Mas pouco a pouco ganhei meus clientes fixos. Agora me procuram. Eu vendo ao preço de mercado já que muitas pessoas possuem recursos escassos. As pessoas sabem que meus produtos são orgânicos”. No princípio não faltavam pessoas que desconfiavam da qualidade de seus produtos. Doña Blanca lhes dizia: “Leve e, se não gostar, devolva e não me pague. Mas nunca me devolveram algo”. Nos domingos, os produtos da Doña Blanca possuem grande demanda. “Eu não compro em outro lugar, já que a verdura não dura”, são comentários que Blanca escuta no pequeno mercado do seu bairro.

O exemplo de Doña Blanca, de alcançar segurança alimentar em seu ambiente familiar e vender produtos saudáveis a preços muito acessíveis em sua vizinhança, não é único. Muitas mulheres preferem produzir e vender em seu bairro porque acham isso mais compatível com suas situação familiar, sem ter que se locomover até o centro da cidade.



## Mensagens para o futuro

- São, principalmente, mulheres produtoras que quebram o mito de que os produtos ecológicos não podem ser acessíveis para a população local, muitas vezes com recursos escassos.
- O sistema de garantia participativa, construído entre a sociedade e Estado e a partir da experiência coletiva, mais do que cumprir requisitos são um processo motivador, democratizando a certificação.
- A ampliação do conceito de feira ecológica em direção à diversidade da economia social solidária complementa a oferta da ECO Feira e responde às dinâmicas produtivas de muitas famílias produtoras.
- A experiência está sendo replicada em outras cidades (Sucre, La Paz, Cusco/Peru) em resposta às trocas de experiências feitas para nas ECO Feiras.

---

Texto: Foi elaborado com base em conversas locais por Jorge Krekeler, assessor da Misereor e em consenso com as pessoas visitadas. Agradecemos, por representação, a Maurizio Bagatin, da Asociación ECO Feira e Blanca Villarroel, produtora ecológica, além de Alberto Cárdenas da AGRECOL-Andes.

# Almanaque do Futuro

EXPERIENCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

---

Autor: **Jorge Krekeler**, [jorge.krekeler@scbbs.net](mailto:jorge.krekeler@scbbs.net) assessor de Misereor

Tradução: **Pedro P. Bocca**

Design: **Diana Patricia Montealegre**

Fotografias: **Fundación Agrecol Andes - Jorge Krekeler**

Datos de contato sobre a experiência documentada:

**Maurizio Bagatin**, email: [mauriziobagatin@yahoo.es](mailto:mauriziobagatin@yahoo.es);

**Alberto Cárdenas**, email: [alberto.cardenas@agrecolandes.org](mailto:alberto.cardenas@agrecolandes.org)

[www.agrecolandes.org](http://www.agrecolandes.org)

Edição: janeiro de 2016

Toda reprodução autorizada citando a fonte

Com o apoio de:

**MISEREOR**  
● IHR HILFSWERK